

CASTRO, Nascimento

* gov. RN 1890-1891; junta gov. RN 1891-1892; gov. RN 1892.

Manuel do Nascimento Castro e Silva nasceu em Granja (CE) no dia 25 de dezembro de 1851, filho de Antônio Gomes Ferreira e de Luzia Gomes Ferreira.

Formou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade do Recife em 1880, e em seguida foi nomeado promotor público em Mossoró (RN), juiz municipal de Natal e juiz de direito em Santana de Matos (RN).

Em 1889 foi duas vezes nomeado diretor da Instrução Pública no Rio Grande do Norte: no último governo do Império e no primeiro governo da República, chefiado por Pedro Velho de Albuquerque Maranhão (novembro a dezembro). Quando Pedro Velho voltou ao governo do estado em 1890 (setembro a novembro), foi nomeado chefe de polícia. Permaneceu no posto no governo do sucessor de Pedro Velho, João Gomes Ribeiro, mas em 7 de dezembro de 1890, quando este foi afastado por influência de Pedro Velho, por ter-se aproximado da oposição à sua liderança, assumiu o governo do Rio Grande do Norte por autorização do Ministério da Justiça e Interior. Ao iniciar seu governo convocou uma Constituinte estadual e fez publicar por decreto um Projeto de Lei Orgânica que passou a ser conhecido como “Constituição de Castro”.

Em 3 de março de 1891, já após a eleição de Deodoro da Fonseca para presidente da República pela Assembléia Nacional Constituinte (25/2/1891), transferiu o governo do estado para Francisco Amintas da Costa Barros, nomeado por Deodoro. Passou então a combater os atos do Congresso Constituinte estadual, bem como o governador eleito, Miguel Joaquim de Almeida Castro, que tomou posse em 9 de setembro. Tornou-se um dos conspiradores cuja ação culminou com a derrubada e prisão de Miguel Castro pelas tropas do Exército, manipuladas diretamente por Pedro Velho e José Bernardo de Medeiros. Em seguida participou da junta governativa articulada por Pedro Velho e José Bernardo, presidida por Francisco Lima e Silva e composta também por Joaquim Ferreira Chaves Filho. A junta tomou posse em 28 de novembro de 1891, dissolveu o Congresso Constituinte estadual eleito durante o governo de Amintas Barros e convocou novas eleições para outro Congresso Constituinte, que foi instalado a 20 de fevereiro de 1892. Esse Congresso elegeu como seu presidente Jerônimo Câmara. Este recebeu o

governo do estado da junta governativa em 22 de fevereiro e o repassou em 28 de fevereiro a Pedro Velho, eleito governador pelo mesmo Congresso.

Em meados da década de 1890 Nascimento Castro passou a fazer oposição a Pedro Velho, ajudando a fundar em 1897 o Partido Republicano Constitucional no Rio Grande do Norte, cujo diretório passou a integrar. Em 1898 trabalhou pela candidatura de Campos Sales à presidência da República contra a de Lauro Sodré, apoiada por Pedro Velho. Com a vitória de Campos Sales em Natal, participou das manifestações de rua contra o “pedrovelhismo”. Foi um dos signatários do Manifesto do Partido Republicano Constitucional de 1899 que justificava a abstenção da entidade nas eleições para governador, denunciando as práticas políticas “pedrovelhistas” e a perseguição movida pelos governistas.

Foi redator dos jornais *A Liberdade* (de 1885 a 1889), *A República* (em 1891), *Rio Grande do Norte* e *Diário de Natal*.

Faleceu em Natal em 20 de janeiro de 1901.

Renato Amado Peixoto

FONTES: CASCUDO, L. *Governo*; CASCUDO, L. *História da República*; CASCUDO, L. *História do Rio Grande do Norte*; NONATO, R. *Bacharéis*; POMBO, R. *História; República* (22/1/1901); SOUZA, I. *República*.